
ARTIGOS

PROJETO ACESSIBILIDADES: A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA INCLUSIVA NO ENSINO SUPERIOR

ACCESSIBILITY PROJECT: INCLUSIVE DISTANCE EDUCATION IN HIGHER EDUCATION

Daniela Melaré Vieira Barros¹
Isabel Barros Dias²
Isabel Roboredo Seara³

Resumo:

Quando falamos em educação inclusiva, podemos pensar em uma série de elementos e características que fundamentam esse tema. Dentre esses elementos, destacamos o acesso às tecnologias, pois graças a elas as potencialidades da inclusão tornaram-se reais. Exemplo dessa evolução é o “Projeto Acessibilidades”, desenvolvido em ambiente de e-learning na Universidade Aberta, em Portugal. Esse projeto tem por objetivo facilitar um espaço de entreajuda aos estudantes da universidade que apresentem dificuldades físicas ou sensoriais de acesso. No presente artigo, apresentamos os resultados de um estudo realizado ao final de 2011 e que permitiu fazer o ponto de situação relativo ao perfil dos estudantes integrados no projeto, e à ação e importância do Projeto Acessibilidades junto aos estudantes. Ressaltamos ainda os principais elementos e características do projeto, disponibilizando informações sobre como realizar um trabalho de inclusão com a ajuda das novas tecnologias em educação a distância.

Palavras-chave: Educação a distância. Ensino Superior. Inclusão. Tecnologias da informação e comunicação.

Abstract:

Inclusive education means a series of factors or characteristics that foreground the theme. Access to technology may be highlighted since inclusion potentialities materialize through them. ‘Accessibility Project’ is an instance of such evolution, which has been developed within an e-learning milieu at the Open University in Portugal. The project aims at providing a mutual space to university students who have physical or sensorial access impairments. Current paper provides results of an investigation undertaken at the end of 2011 and gives the state-of-the-art of students’ profile integrated in the project, coupled to the activities and importance of the ‘Accessibility Project’ with regard to students. The project’s main factors and characteristics are underscored with information on the manner inclusions are undertaken through new technologies in distance education.

Keywords: Distance education; higher education; inclusion; information and communication technologies.

INTRODUÇÃO

O Projeto Acessibilidades existe na Universidade Aberta desde outubro de 2008. A sua criação foi estimulada pela existência de alunos inscritos nessa universidade que tinham necessidades educativas especiais. Até 2008, estes alunos eram apoiados casuisticamente: os

Serviços Acadêmicos procuravam assegurar as condições de acesso necessárias em situação de exame (presencial) e os docentes davam o apoio científico possível, mas sempre de modo autónomo e não enquadrado institucionalmente.

Em 2008, e por iniciativa da então Coordenadora do LEaD (Laboratório de Educação a Distância), Prof^ª. Alda Pereira, foi constituído um grupo multidisciplinar que tinha por missão identificar as necessidades especiais dos estudantes inscritos na Universidade Aberta e

¹ Universidade Aberta- Portugal LEAD- Laboratório de Educação a Distância dbarros@uab.pt.

² Universidade Aberta- Portugal Centro de Estudos sobre o Imaginário Literário da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa. isabelbd@uab.pt.

³ Universidade Aberta- Portugal Centro de Linguística da Universidade Nova de Lisboa irseara@uab.pt.

envidar esforços a fim de facilitar a acessibilidade desses estudantes aos cursos ministrados. Em 2008, a Universidade Aberta estava em plena sedimentação da implementação de um novo modelo pedagógico que se assentava em uma lecionação exclusivamente online. As alterações então em curso trouxeram à luz múltiplos casos de info-exclusão entre os estudantes inscritos. Por maioria de razão, poderia se pensar que os estudantes com necessidades educativas especiais enfrentariam ainda maiores dificuldades. Esse contexto mais geral também estimulou a constituição do Projeto Acessibilidades.

Na primeira fase, foram realizadas entrevistas telefônicas individuais aos estudantes com possíveis dificuldades de acesso visando a identificar quais as suas necessidades mais prementes. Tendo-se constatado que muitos desses estudantes podiam ser considerados infoexcluídos, foi decidido criar um espaço na plataforma Moodle que servisse de local de encontro e de discussão entre os estudantes com necessidades especiais e a equipa do Projeto. Ao longo do tempo em que esse espaço está ativo (desde finais de 2008), este tem-se revelado de grande utilidade, pois propicia não apenas a identificação das necessidades que vão surgindo (e a consequente tomada de medidas que permitam ultrapassá-las), mas também a divulgação de informações específicas e ainda a importante entreaajuda entre os estudantes com necessidades educativas especiais, considerando que os alunos mais antigos estimulam e ajudam os colegas que a cada ano são integrados no espaço desse projeto.

A equipe do projeto redigiu alguns documentos de sensibilização, dirigidos tanto a professores como aos estudantes; procura ajudar os estudantes na obtenção de materiais de estudo em formato acessível; e tem desenvolvido trabalho com o fito de normalizar alguns procedimentos. Aqui, apresentamos os resultados obtidos em um questionário realizado no final de 2011 e que permitiu situar em que o perfil dos estudantes integrados se refere, bem como observar a ação a relevância do Projeto Acessibilidades junto a esses estudantes.

INCLUSÃO E INOVAÇÃO NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

A palavra inovação, hoje, é o indicativo do uso de tecnologias em diversas áreas do

conhecimento (BARROS; KERBAUY, 2008, p. 4). Especialmente em educação, podemos afirmar que a inovação é também um indicativo quando se trata de inclusão, acesso e possibilidades.

A temática da inclusão aos poucos passou a criar espaços e ampliar condições para que suas ações realmente atingissem seus destinatários. No âmbito da educação, a inclusão é um tema presente em diversas iniciativas pontuais e que aqui desenvolveremos na sua versão mais ampla, referindo-se à acessibilidade.

Podemos pensar no tema da inclusão em reflexões como a seguinte:

Inclusão é um termo que expressa o empenho em educar cada criança até ao limite máximo que lhe for adequado, na escola e na sala de aula que ele ou ela frequentaria de qualquer modo. Implica trazer os serviços de apoio à criança (em vez de transferir a criança para os serviços), e requer apenas que a criança beneficie do facto de estar na turma (em vez de ter de acompanhar o desenvolvimento do trabalho dos outros estudantes). Os defensores da inclusão costumam advogar novas formas de prestação de serviços educativos (tradução nossa) (STOUT, 2001, p. 1).

A inclusão é a capacidade de aceitação das diversidades dos indivíduos, garantindo acesso igualitário às oportunidades e representa atualmente um dos principais desafios da sociedade, principalmente na área da Educação (TEIXEIRA; KUBO, 2008; UNESCO, 1990; UNESCO, 1994). Para Bartalotti et al. (2008), vai além do acesso, envolve a possibilidade de permanência e o sucesso de ensino e aprendizagem.

No que se refere à inclusão no âmbito da educação, destacamos Mantoan (2007), o qual postula que esta não implica a inclusão de um ensino especial para os alunos, mas sim condições para que o aluno possa desenvolver e regular o seu processo de construção intelectual. O autor também considera que a aprendizagem seria o centro das atividades escolares e o sucesso dos alunos seria uma meta, independente do nível a que cada um seja capaz de chegar. Essas, a nosso ver, são condições de base para se caminhar na direção de uma escola e educação colhedoras. A inclusão não prevê métodos ou técnicas de ensino

específicas, mas sim um trabalho coletivo e diversificado.

A temática da inclusão é discutida especificamente para as crianças na grande parte das reflexões e análises realizadas. Para além desse aspecto, também é recorrente a assertiva que a inclusão favorece novas formas de serviços de educação. Direcionamos a nossa abordagem, neste artigo, exatamente para a ideia da educação e para “as novas formas de serviços educativos”, porém abordamos um nível de ensino menos trabalhado, o Ensino Superior e, mais especificamente, o Ensino Superior em e-learning – é esse o enfoque do presente trabalho.

O e-learning promove a inclusão dos estudantes com vários tipos de deficiência (FICHTEN, et al., 2009; ASUNCION, et al., 2010). Entendemos que esse sistema de ensino-aprendizagem tem grandes potencialidades para a inclusão. No entanto, é importante também ter em conta todas as variáveis que as deficiências podem trazer no seu entorno. As reflexões encontradas no texto de Ferraro et al. (2008) enfatizam os possíveis problemas e as soluções que são preconizadas no e-learning para colmatar ou diminuir essas deficiências. Esse trabalho cita a diversidade de aplicativos que facilitam o uso de plataformas, o acesso a textos em pdf e outros formatos de materiais e de comunicação online.

A Universidade Aberta assenta o seu processo de ensino-aprendizagem nesses elementos (plataforma de e-learning e documentos em diferente formato) e, em paralelo, como já pontuamos, criou um projeto que vai ao encontro das questões sobre a acessibilidade na inclusão no Ensino Superior. A Universidade Aberta é uma universidade pública de ensino a distância. O e-learning está presente em todos os seus cursos desde a graduação até os níveis de pós graduação, formação continuada e profissional. A universidade apresenta um leque de opções de ensino dentro do Modelo Pedagógico desenvolvido pela instituição e que tem sido de referência para muitos nessa área (PEREIRA et al., 2007).

O modelo da Universidade Aberta está fundamentado em quatro grandes linhas: a aprendizagem centrada no estudante, o primado da flexibilidade, o primado da interação e o princípio da inclusão digital. Essas linhas norteiam a organização do ensino, o papel do estudante e do professor, a planificação, concepção e gestão das atividades de

aprendizagem a propor aos estudantes, a tipologia de materiais a desenvolver e a natureza da avaliação das competências adquiridas. Particularmente a quarta linha de força da atuação pedagógica do modelo da Universidade Aberta pauta-se pela inclusão digital, entendida como a facilitação do acesso aos adultos que pretendem frequentar um programa em uma instituição superior e que não tenham ainda adquirido desenvoltura na utilização das Tecnologias da Informação e Comunicação Pereira (2007). Por conseguinte, podemos assinalar que o primado da inclusão digital encontra-se na própria essência da Universidade Aberta. Essa preocupação torna-se especialmente premente quando em causa estão pessoas com necessidades especiais.

Independentemente dessa especificidade, acreditamos que a questão da acessibilidade via tecnologias deve ser considerada em uma perspectiva universal e não somente tendo em conta pessoas com deficiências. Esse ponto de vista mais amplo é que permite a compreensão dessa temática em sua densidade mais profunda. De acordo com essa ordem de ideias, as investigadoras Fichten, Nguyen, Barile e Havel (2012, p. 20) postulam que:

A acessibilidade universal, em pedagogia, define-se como sendo o facto de conceber materiais e atividades pedagógicas que permitam que pessoas com um leque variado de habilidades e de capacidades possam atingir as aprendizagens necessárias. Estas atividades são criadas, de início, tendo em consideração a inclusão de todos os estudantes Hurgstahler (2005). A acessibilidade universal baseia-se no princípio de que, se um conceito funciona bem para as pessoas com deficiência, funcionará também para a maior parte das pessoas. Por exemplo, os ecrãs de computador de grande porte foram inicialmente concebidos para as pessoas com deficiência visual, mas com o correr do tempo tornaram-se ferramentas muito úteis para outras pessoas, nomeadamente as que trabalham com tabelas (programas que exibem folhas de cálculo). O conceito da acessibilidade universal, em pedagogia, assenta na ideia de que é preferível fornecer aos estudantes várias maneiras de aprender a matéria e de demonstrar o que adquiriram. É importante compreender que este

conceito não defende, de todo, a ideia de que uma única solução possa ser aplicada a todos os estudantes (tradução nossa).

A ideia da acessibilidade como forma de facilitação da aprendizagem em geral amplia positivamente o conceito de necessidades especiais na educação. Paralelamente, a concentração nas competências individuais conduz à preocupação com as especificidades de cada estudante. O Projeto Acessibilidades segue essa direção, ao mesmo tempo em que possibilita a colaboração como forma de aprendizado e valoriza as competências individuais à medida que dá autonomia aos estudantes para dialogar e solicitar o conjunto de circunstâncias, formatos e serviços da tecnologia que facilitam o seu aprendizado. Por isso, esse projeto é inovador e singular, pela maneira como aborda a diferença. Com efeito, nesse projeto são incluídas pessoas com vários tipos e graus de dificuldade de acesso, com necessidades muito distintas. O que se pretende é não só uma ajuda direta, por parte dos elementos da Universidade Aberta que integram o projeto, mas também estimular a entreaajuda entre os vários estudantes integrados. Como exemplo, citamos o caso de uma antiga aluna do curso de Ciências da Informação e da Documentação que trabalha em uma biblioteca onde se procede à adaptação de materiais escritos a suportes acessíveis a cegos, e que, mesmo depois de ter terminado o seu curso se manteve no projeto e tem sido um elemento dinamizador do grupo que frequentemente auxilia os demais colegas na obtenção de materiais em formato acessível.

Em linhas gerais, de acordo com as reflexões de Sasaki (2006), poderíamos sistematizar os obstáculos que se colocam aos estudantes do Projeto Acessibilidades e que a Universidade Aberta está em constante empenho para que seja melhorado:

- comportamentais, na medida em que ainda urge implementar um trabalho mais sistematizado junto aos docentes e aos demais estudantes universitários, de forma a modificar o olhar e ajudar a criar comportamentos mais eficazes para a integração;
- arquitetónicos, que devem ser progressivamente colmatados, para que em qualquer local de exame os estudantes com problemas motores não se sintam

excluídos devido a esses constrangimentos físicos;

- de comunicação oral, no caso dos estudantes surdos, para que possam, por exemplo, ter o mesmo acesso que os demais aos cursos de línguas, nos quais o componente oral é deveras importante;
- as de visualização dos materiais, nomeadamente para os estudantes cegos ou com deficiências visuais, facilitando progressivamente o acesso a todos os materiais em formatos que lhes sejam acessíveis.

CARACTERIZAÇÃO DA INVESTIGAÇÃO

O Projeto Acessibilidades é um espaço de grande difusão e interação de informações técnicas e de entreaajuda. Além disso, também constitui uma plataforma de monitorização e de identificação de possíveis problemas que interferem na aprendizagem, e ainda tem servido para localizar materiais que precisam ser adaptados a diferentes necessidades. O intuito é que seus integrantes possam cada vez mais e melhor ter condições para que o processo de ensino e aprendizagem se desenvolva da melhor forma e atenda as suas especificidades.

A elaboração e a aplicação do questionário que divulgamos justificaram-se pela necessidade de situar o perfil dos participantes do Projeto, suas expectativas e problemáticas no tocante ao desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem no modelo pedagógico da Universidade Aberta. Buscamos ainda perceber o alcance da ação do Projeto e sua importância para os estudantes integrados.

Os objetivos específicos do estudo foram os seguintes:

- Analisar as motivações para estudar na Universidade Aberta.
- Identificar as principais dificuldades com as tecnologias.
- Identificar falhas nas vertentes do projeto acessibilidades que poderiam ser melhoradas.
- Recolher informações para a melhoria do Projeto no atendimento das individualidades dos seus participantes.

- As questões de pesquisa que nos levaram a realizar a elaboração e a aplicação desse questionário foram:
- Por que estudar na Universidade Aberta?
- Quais as principais dificuldades com as tecnologias no processo de ensino e aprendizagem no âmbito de uma universidade a distância?
- O Projeto Acessibilidades atende às necessidades dos seus participantes?
- De que forma o Projeto Acessibilidades pode contribuir mais e melhor para os estudantes?
- Qual o perfil dos estudantes que participam do Projeto Acessibilidades?

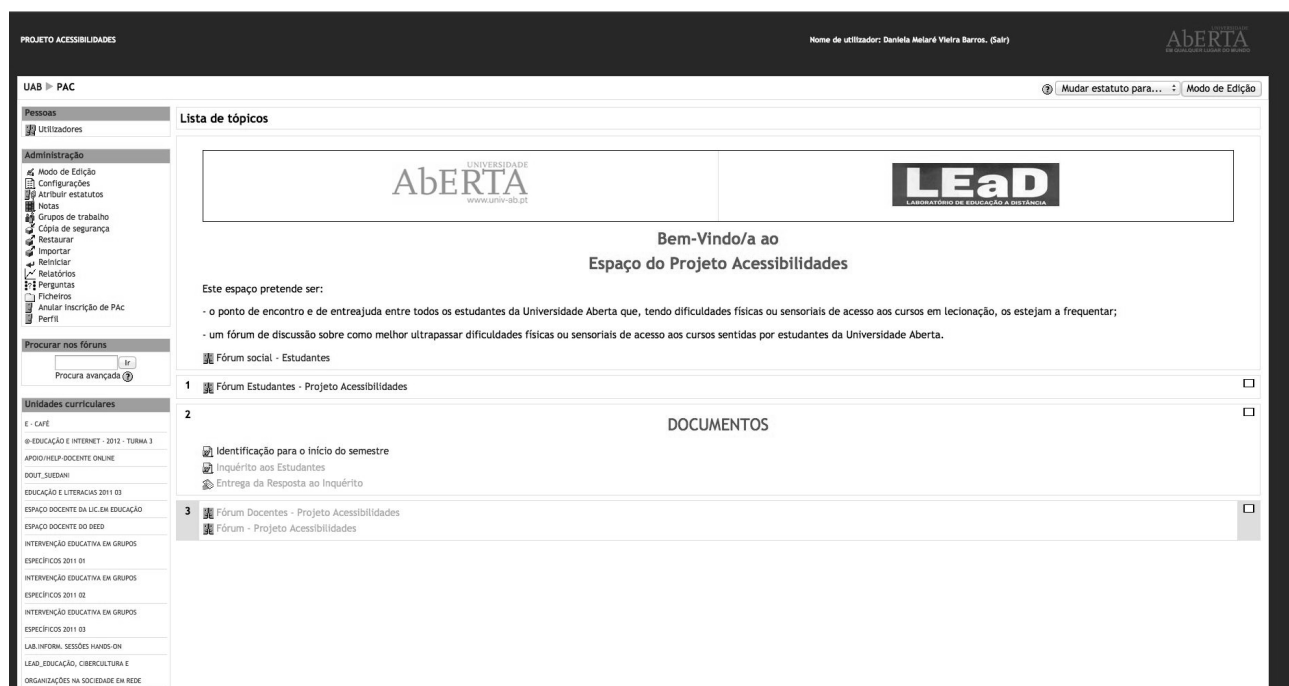
O instrumento de investigação aplicado foi um questionário (Anexo 1), pensado e elaborado pela coordenação do Projeto cujos itens foram organizados considerando os seguintes itens:

- Identificação,
- Sobre a Universidade Aberta,
- Sobre o uso das Tecnologias,
- Sobre os materiais e condições de estudo e sobre o Projeto Acessibilidades.

Os dados foram obtidos a partir de um questionário aplicado e preenchido através da Internet., disponibilizado no espaço online do Projeto onde acontecem as interações, deixado durante 4 meses para que os alunos pudessem respondê-lo. No tratamento estatístico dos dados, utilizamos o aplicativo Excel. A investigação relativa aos procedimentos pode ser classificada como investigação por questionário, com características de natureza quantitativa.

A seguir, disponibilizamos uma imagem do ambiente online do projeto acessibilidades.

Figura 1- Imagem do ambiente online do Projeto Acessibilidades



APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

No total, foram 24 os questionários respondidos pelos participantes do Projeto Acessibilidades (de um total de 40 estudantes

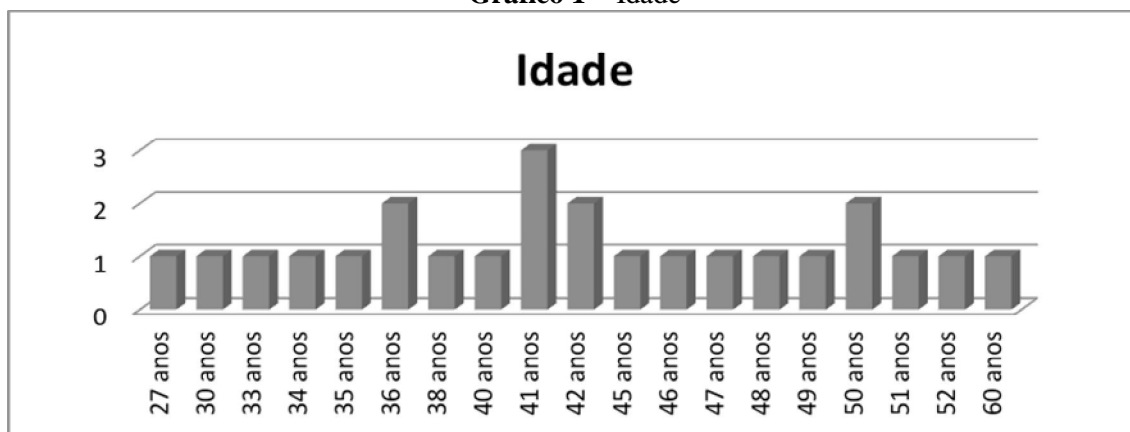
inscritos). Na sequência, apresentamos os dados e as informações com tratamento estatístico. Observamos que em alguns casos mais do que uma resposta foi fornecida, o que faz com que, na quantidade das respostas indicadas, os valores totais não sejam sempre idênticos.

Pela observação do gráfico 1, verificamos que a predominância de pessoas investigadas possui entre 40 e 50 anos de idade. As pessoas com necessidades especiais, em sua maioria, tendem a ter um ritmo muito individual, específico caso a caso. No entanto, notamos que essas idades integram a faixa etária do público de uma Universidade Aberta como esta, que atende em sua grande maioria adultos, e com um perfil delimitado com algumas características como: alunos trabalhadores, que não têm condições de estudar de forma presencial por limitações de tempo e espaço e que não tiveram a oportunidade de realizar os estudos em outro momento.

No entanto, comparando a faixa etária mais representada nos estudantes que integram o Projeto Acessibilidades com a distribuição geral da média de idades dos alunos da UAb por curso

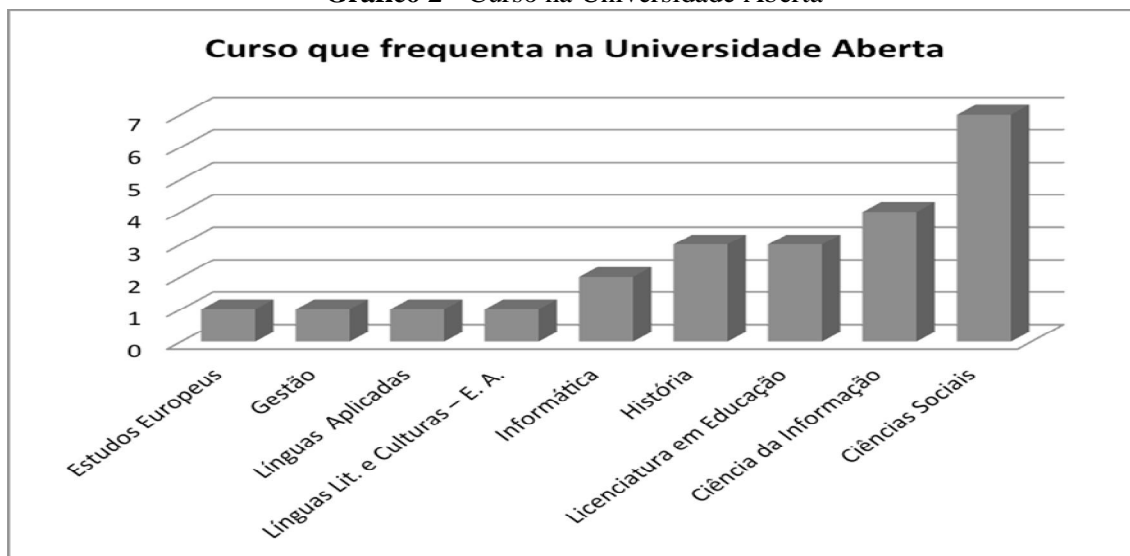
(Cf. <http://www.uab.pt/web/guest/uab/uab-em-numeros/deh/estudantes/cursos-1-ciclo>), que se encontra na casa dos 30 anos, podemos assinalar uma tendência para que os estudantes com dificuldades de acesso tenham uma idade ligeiramente superior à da média. Tal fato justifica-se, compreensivelmente, pelo fato de essas pessoas terem efetivamente dificuldades acrescidas nos seus percursos educacionais e profissionais, o que frequentemente leva à necessidade de mais tempo para realizar determinadas tarefas. Por outro lado, a presença desses estudantes na UAb é testemunho da força de vontade das pessoas portadores de necessidades especiais, que apesar de porventura poderem demorar mais tempo a atingir os seus objetivos, não deixam por isso de os perseguir.

Gráfico 1 – Idade



Fonte: Estatística do estudo realizado

Gráfico 2 - Curso na Universidade Aberta



Fonte: Estatística do estudo realizado

O curso de Ciências Sociais é o curso que integra mais estudantes dentre o conjunto investigado; destacamos que esse curso tem grande procura entre as licenciaturas ofertadas pela universidade.

A distribuição dos estudantes com necessidades especiais por curso não é muito dissemelhante da distribuição geral dos estudantes da Universidade Aberta, por curso (Cf. <http://www.uab.pt/web/guest/uab/uab-em-numeros/deh/estudantes/cursos-1-ciclo>).

Percebemos, entretanto, algumas diferenças que poderão decorrer do mercado de trabalho, ou seja, do tipo de emprego que uma pessoa com dificuldades de acesso tem ou julga que poderá vir a ter. Esse raciocínio poderá explicar a maior percentagem de estudantes inscritos em cursos mais teóricos e que permitem um posto de trabalho de gabinete (caso dos cursos de História ou de Ciências da Informação e da Comunicação), e menos inscrições em cursos que se projetam para atividades mais expostas (como o curso de Gestão).

Tabela 1 – Histórias de vida

História de Vida	Quantidade de respostas
Não pode fazer o curso antes	1
História de vida saudável com altos e baixos	1
Esquizofrenia na forma paranoide	1
Esclerose múltipla	1
Cancro de mama	1
Adoeci em 1998	1
Depressão Grave	1
Stress, ansiedade, dificuldade de segurar a urina	1
Não respondeu	2
Cadeira de rodas	2
Poliomielite	2
Lentidão na aprendizagem e dificuldades na aprendizagem	2
Deficiente motor/físico tetraplégico	3
Cego	5

Fonte: Estatística do estudo realizado

Nas histórias de vida, identificamos ode-se identificar vários perfis com dificuldades tanto de ordem física como de ordem sensorial ou ainda emocional ou intelectual, que de alguma forma influem diretamente no processo de ensino e aprendizagem. Quando pensamos na inclusão e nas deficiências, frequentemente não temos uma

visão ampla e global sobre o que deve ser entendido como pessoas com dificuldades no que se refere ao ensino e aprendizado. No entanto, o que pensamos sobre inclusão está fundamentado em uma perspectiva mais ampla que visa a atender e a dar oportunidades a todos que possuem dificuldades para percorrer o caminho da aprendizagem. Consideramos ainda que essa noção ampla não é incompatível com a atenção que deve ser dada às especificidades de cada pessoa e das suas necessidades, pois defendemos que é essencial atender às individualidades.

Dentre as diversas dificuldades de acesso sentidas pelos estudantes que integram esse Projeto, a que mais se destacou por ser especialmente problemática foi a visual, a cegueira, que se sobressaiu como problema central na falta de acessibilidade. Felizmente, meios tecnológicos (como os leitores de ecrã) permitem ultrapassar grande parte das dificuldades sentidas por essas pessoas. Todavia, alguma documentação, pelo seu formato, ainda é inacessível a esses estudantes (tal como é sublinhado adiante), sendo necessário que os docentes voltem especial atenção a essas questões sempre que têm um estudante invisual nas suas turmas.

Tabela 2 – Razões de escolha da Universidade Aberta

Por que razão(ões) veio estudar na Universidade Aberta?	Quantidade de Respostas
Meta profissional, mudança de rumo na minha vida profissional, realizar um curso superior	8
Pelas dificuldades físicas, só é possível estudar com esse método/ sistema de ensino não presencial/ modalidade e-learning	6
Gestão do tempo/ trabalho diário e possibilidade de estudos somente noturno/boa opção para o ritmo de vida	6
Mobilidade e a não necessidade de deslocação	5
Valorização pessoal/ sonho de vida	3
Nesta universidade encontram-se pessoas que ajudam a ultrapassar as dificuldades, ajudando na motivação	2
Para manter ativa psiquicamente e intelectualmente	1

Fonte: Estatística do estudo realizado

As mudanças pessoais que repercutem em objetivos como alcançar uma meta profissional através de um curso superior constituem o principal motivo para buscar uma opção de Ensino Superior (8 respostas). A escolha da Universidade Aberta assentou especificamente no reconhecimento de que essa instituição, graças à sua metodologia de ensino-aprendizagem, facilita a frequência de um curso.

As respostas apresentadas, especialmente eloquentes na valorização do EaD / e-learning como metodologia especialmente inclusiva, sublinham igualmente a vontade desses estudantes de progredir, tanto nas suas carreiras, como nos seus conhecimentos.

Tabela 3 - Socialização dos estudantes

Antes de entrar para a Universidade Aberta, conhecia alguém que ali estudasse? Se sim, indique o curso que essa pessoa frequenta (ou frequentou).	Quantidade de respostas
Pesquisa na net	1
Amizade pessoal	1
Gestão	1
Complemento de formação	1
Conhecia alguém que frequentava a Open University da Inglaterra	1
Num workshop	1
Profissionalização em serviço	1
Curso de História	2
Curso de ciência da informação e documentação	2
Curso de Línguas	3
Licenciatura em Educação	3
Não respondeu	3
Ciências Sociais	5
Não conhecia ninguém	5

Fonte: Estatística do estudo realizado

Conhecer outras pessoas da universidade é um fator central para escolha da Universidade Aberta, porque a grande maioria tem conhecidos nos diversos cursos da instituição, com ênfase novamente para o cursos de Ciências Sociais com (5 respostas), em um total de cerca de 20 respostas que referem a existência de um conhecimento prévio com outros estudantes da Universidade Aberta. A existência desses conhecimentos também auxiliará na integração social e no acolhimento desses estudantes.

Tabela 4 - Sobre o uso do computador

Existem dificuldades no uso do computador? Se sim, quais?	Quantidade de Respostas
Poucas, teclado com o dedo mas não consigo usar o rato tradicional	1
Sim, tive o acidente quando surgiram as tecnologias e não consegui acompanhar o desenvolvimento.	1
Sim, faltam páginas web para as pessoas com deficiência visual	1
Sim, uso leitor de ecrã e uma linha de braille	1
Sim, os leitores de ecrã não lêem imagem	1
Sim, tudo deve ser disponibilizado em word, rtf e txt	1
Sim, dificuldade em ler em fundo claro e texto escuro, é necessário inverter as cores e ampliar um pouco	1
Sim, imagens e sua identificação	1
Não respondeu	1
Não tenho dificuldades no uso do computador	18

Fonte: Estatística do estudo realizado

A grande maioria não tem dificuldades no uso do computador (18 respostas). No entanto, em 9 respostas são referidas algumas dificuldades; alguns apresentam suas especificidades, que são superadas por pequenos ajustes técnicos ou de formatação dos materiais. Observamos que boa parte das respostas que indicaram dificuldades foram dadas por estudantes cegos ou com dificuldades visuais. Com efeito, essa limitação de acesso pode ser mais problemática em contexto de ensino-aprendizagem online. Os leitores de ecrã têm-se revelado uma ajuda preciosa para esses casos. Ressaltamos que essa ferramenta tem ainda algumas limitações (acesso a imagens ou a tabelas), porém o seu manuseio, mediante algum treino e destreza, permite aceder à grande maioria das informações disponibilizadas nas salas de aula virtuais.

Tabela 5 – Sobre a adaptação de Materiais

Em relação aos materiais disponibilizados nas U.Cs, quais são os que devem ser adaptados às suas necessidades e de que forma?	Quantidade de respostas
Ficheiros em pdf	Existem páginas em inglês que foram feitas em scanner e não é possível ler; pdf com ocr e um único ficheiro; texto em pdf; letras grandes; nunca o PDF deve estar em formato de imagem; sem imagens e desprotegido.
Texto em word	Resumir os textos com imagens, organogramas, texto em word, letras grandes, não deve estar em formato imagem.
Apresentação em power point	Com boa definição; para os cegos não é bom, difícil de ler; é sem acessibilidade aos leitores de ecrã.
Grelhas/ formulários/ tabelas	O melhor é o texto corrido, de preferência sem tabelas, quando as colunas das tabelas alteram numericamente fica impossível a percepção, quando possível, fazer uma descrição em texto corrido.
Vídeo	Vídeos legendados, vídeos com som ou voz explicativa, com áudio descritivo, resumo da matéria gravado.
Ficheiros de áudio	Sem problemas para os cegos; livros ou resumos efetuados pelo professor são os melhores; que o áudio não tenha ruídos de fundo; mp3; wav ou similares.

Fonte: Estatística do estudo realizado

Novamente, salientamos as respostas dadas por estudantes cegos ou com outras limitações visuais. Graças às informações e às sugestões

fornecidas por esses estudantes, os materiais didáticos podem ser (e têm sido) gradualmente melhorados. As informações recolhidas no inquérito realizado vão ao encontro das orientações já organizadas no manual de apoio realizado pelos elementos do Projeto, e tem sido fornecido aos docentes com vistas à sensibilização destes para as dificuldades sentidas pelos estudantes em causa.

Tabela 6 – Sobre a Plataforma Moodle utilizada na Universidade Aberta

Em relação ao Ambiente de Aprendizagem das U.Cs na Plataforma Moodle, o que deve ser adaptado às suas necessidades e de que forma?	Quantidade de respostas
Ficheiros em pdf com ocr	1
Aumento do tamanho das letras	1
Melhor identificação dos materiais e não em pdf imagem	1
Materiais sempre em word	1
Imagem com descrição	1
Links com realce	1
Não tenho nada a dizer/ apontar	9
Não respondeu	11

Fonte: Estatística do estudo realizado

As necessidades específicas dos estudantes com dificuldades visuais voltam a ser preponderantes nessas respostas. A plataforma Moodle utilizada pela universidade tem vários aspectos que são flexíveis e que ampliam as formas de organizar e estruturar a visualização dos materiais, logo, proporciona condições de trabalho para esses estudantes. Os resultados revelam ainda que 11 dos alunos não responderam a essa questão, consequentemente, podemos entender que ou não têm nada a dizer sobre o assunto, ou que, para eles, não é relevante essa preocupação.

Os demais estudantes retomam o que já tinha sido referido na resposta anterior, ou seja, apontam estratégias a recorrer e os suportes menos e mais acessíveis. Essas respostas coincidem novamente com o indicado no documento das recomendações do Projeto aos docentes da Universidade Aberta.

Tabela 7 – Sobre os materiais de estudo

Quando precisa de aceder a materiais de estudo, como faz para obtê-los?	Quantidade de respostas
Pego materiais na U.C	4
Recorro a apontamentos dos colegas	4
Faço pesquisa na web e nas bibliotecas	15
Vou ao Projeto Acessibilidades	3
Compro os livros	5
Procuro material digitalizado	2

Fonte: Estatística do estudo realizado

A busca de materiais está estritamente relacionada com a busca na web e com as pesquisas nas bibliotecas. As facilidades do acesso da internet são essenciais para a procura de informações e para as pesquisas individuais.

O Projeto Acessibilidades integra um elemento do centro de documentação da Universidade cuja ajuda tem sido preciosa para a identificação de materiais de estudo em formato acessível aos estudantes que deles precisam. Salientamos, nesse domínio, a importância da colaboração entre estudantes e da parte de antigos estudantes. Uma das finalidades do Projeto Acessibilidades é precisamente a da entreaajuda, a qual verificamos efetivamente quando estudantes trocam entre si materiais de estudo e se auxiliam mutuamente no desenvolvimento do trabalho.

Tabela 8 – Sobre as dúvidas

Quando tem dúvidas técnicas sobre “o que fazer” e “como fazer” na Plataforma, como procede?	Quantidade de respostas
Não respondeu	2
Coloco a questão no fórum ou contato o professor	11
Investigo em pormenor	2
Contato a coordenação ou a secretaria	6
Não tenho dificuldades no uso da plataforma/ não tive necessidade	2

Fonte: Estatística do estudo realizado

As dúvidas desses alunos seguem exatamente o mesmo itinerário que todas as dúvidas dos estudantes da Universidade Aberta: são colocadas normalmente nos fóruns respetivos

ou enviadas aos docentes das Ucs, privadamente, por email.

Tabela 9 – Avaliação Presencial

Em situação de avaliação presencial, de que condições necessita? Tem tido acesso a essas condições? Caso tenha sido confrontado/a com a falta de algo, pode indicar o que foi?	Quantidade de respostas
Até agora não tive problemas / sempre tive essas condições na UAB	9
Não respondeu	2
Preciso de local acessível a cadeira de rodas, provas em formato digital e WC adaptado	2
Provas digitais e wc adaptado	1
Preciso de mais tempo	4
Dificuldades com as escadas do palácio Ceia	1
Faço as provas no ISEL, que é um espaço ótimo	1
Rampa de acesso	1
Enunciados das provas digitais e em word	2
Evitar escadas	1
Sair da sala para usar a casa de banho	1
Computador pessoal com os programas adaptados	1

Fonte: Estatística do estudo realizado

Um número considerável de estudantes revela não ter tido problemas, até o momento, com as provas presenciais. Os problemas indicados nas demais respostas têm sido resolvidos pelo setor de exames. Normalmente, a organização e o planeamento dessas provas são realizados com antecedência pelos serviços académicos e as condições necessárias para cada caso são contempladas, desde situações que passam pelo maior tempo de realização até as situações de acesso físico aos locais de exame.

Tabela 10 – Sobre o Projeto Acessibilidades

O Projeto Acessibilidades já se revelou importante no seu percurso académico? Em caso afirmativo, qual foi a sua utilidade?	Quantidade de respostas
É a primeira vez que faço parte do Projeto	1
Não respondeu	5
Preocupação em nos acolher, ultrapassar as dificuldades na U.C, isso é positivo	1
Poder partilhar problemas e poder arranjar soluções com os colegas	4
Conseguir muito material no formato digital que precisava	5
Ter uma docente (como a Profa Isabel Barros Dias) sensível, presente e bem disposta é muito importante	1
Sentir-me mais acompanhada	1
Nunca me confrontei com o Projeto	1
A pronta ação dos professores da U.C quando se defrontam com as dificuldades	1
Alteração dos p-fólios em cds regraváveis para pen drives	1
Recorri ao Projeto poucas vezes	1
Precisamente orientar a sala de exame para andar inferior	1

Fonte: Estatística do estudo realizado

Os estudantes, na sua maioria, são relativamente favoráveis ao Projeto Acessibilidades e à sua ação. Esse reconhecimento é sentido pelos elementos do Projeto como um incentivo ao prosseguimento do trabalho com vistas a facilitar o acesso desses estudantes às unidades curriculares da Universidade Aberta. Destacamos a relevância dos estudantes integrados no Projeto também salientarem a vertente da entreatajuda, vertente esta que temos procurado incentivar e que em muitas situações tem-se revelado de grande importância.

Tabela 11 – Sugestões ao Projeto

Existe alguma sugestão que gostaria de fazer ao Projeto Acessibilidades?	Quantidade de respostas
Não vejo o símbolo de acessibilidade no site, mas suponho que seja acessível	1
Disponibilizar links com informação que nos possa ser útil	1
Rever a questão dos subsídios a serem atribuídos	1
Que os materiais disponibilizados nunca fossem em PDF-imagem	1
Tentar a uniformidade de certos procedimentos que contemplem a todos	1
Tornar possível a edição em formato digital de todos os materiais	1
Gostaria que se falasse em acessibilidade o mais amplamente possível	1
As U.C.s deveriam antecipar a presença de alunos com deficiência e já ter os materiais para disponibilizar	1
Contemplar outros tipos de limitação não somente aos que tem limitações físicas	1
Parabéns, ótimo trabalho	3
Não	8
Não respondeu	8

Fonte: Estatística do estudo realizado

Sobre as sugestões, algumas retomam as dificuldades já enunciadas, procurando sublinhar a necessidade da sua não ocorrência, outras aparecem como contribuição para o trabalho do Projeto Acessibilidades. Dentre estas, podemos realçar a vontade de expansão para o exterior e de visibilidade, caso da disponibilização de links ou da discussão alargada da questão das acessibilidades.

COMENTÁRIOS CONCLUSIVOS

O Projeto Acessibilidades, nos seus primeiros anos de existência, esteve predominantemente virado para o interior, procurando dar resposta a questões e problemas específicos e individualizados manifestados por estudantes e por docentes. O seu sucesso residirá

muito nessa abordagem individualizada e casuística que tem em conta cada pessoa com suas características.

Os principais elementos do Projeto facilitam o entendimento de como realizar um trabalho de inclusão com a ajuda das novas tecnologias, ou seja, como realizar um trabalho de inclusão em EaD. Dessa forma, é importante compreendermos que possibilitar um espaço para esse público se apoiar nas dificuldades dos estudos e orientar os docentes quanto aos aspectos técnicos que facilitam o trabalho para atender às exigências são os eixos essenciais da realização desse trabalho na educação a distância.

Futuramente, o projeto pretende virar-se mais para o exterior. Os quase cinco anos de experiência de implementação do Projeto implicam a consolidação dessa via de facilitação da inclusão, permitindo a sua partilha com o exterior. O presente artigo, além de dar conta do ponto de situação realizado, pode ser entendido também como uma primeira ação de divulgação desse Projeto. Por outro lado, a experiência adquirida e os resultados obtidos com o Projeto Acessibilidades fortalecem a convicção de que essa via de aproximação e de facilitação do acesso às pessoas com dificuldades é uma via, não só exequível, mas também desejável e profundamente humana. Para essa conclusão, muito contribuíram as respostas dadas ao questionário cujos dados foram aqui revelados e que marca um momento de consolidação do Projeto. Contrariando abordagens mais massificadas, a experiência da abordagem individualizada e de proximidade afigura-se-nos assim como o caminho que melhores resultados pode dar.

Referências:

- ASUNCION, J. V.; FICHTEN, C. S.; FERRARO, V.; BARILE, M.; NGUYEN, M. N.; WOLFORTH, J. Multiple perspectives on the accessibility of eLearning in Canadian colleges and universities *Assistive Technology Journal*, [S. l.], v. 22, no. 4, p. 187-199, 2010. Disponível em: <<http://www.adaptech.org/cfichten/abMeetingTheeLearningAndTheComputer.pdf>>. Acesso em: 3 mar. 2013.
- BARROS, D. M. V.; KERBAUY, M. T. Inovação tecnológica: o virtual como novo espaço educativo. In: WANDA A. M.; HOFFMAN; C. F. (Org.). **Olhar: ciência, tecnologia e sociedade**. São Carlos: Pedro e João Editores, 2008. p. 40-54.
- BARTALOTTI, C. C. et al. Concepções de profissionais de Educação e saúde sobre Educação inclusiva: reflexões para uma prática transformadora. *O Mundo da Saúde*, São Paulo. v. 32, n. 2, p. 124-130, abr./jun, 2008.
- FERRARO, V.; FICHTEN, C. S.; ASUNCION, J. V.; BARILE, M.; NGUYEN, M. N.; MARTINIELLO, N.; BUDD, J.; WOLFORTH, J.; MALIK, R. Meeting the learning and the computer and information technology needs of postsecondary students with visual impairments In: INTERNATIONAL CONFERENCE ON LOW VISION, 9., 2008, Montreal, Quebec, Canada. **Proceedings...** Montreal, Quebec, Canada:[s. n.], 2008.
- FICHTEN, C. S.; FERRARO, V.; ASUNCION, J. V.; CHWOJKA, C.; BARILE, M.; NGUYEN, M. N.; KLOMP, R.; WOLFORTH, J. Disabilities and e-Learning Problems and Solutions: An Exploratory Study. *Educational Technology & Society*, [S. l.], v. 12, no. 4, p. 241-256, 2009. Disponível em: <<http://www.adaptech.org/pubs/abDisabilitiesAndE-LearningProblems.pdf>>. Acesso em 13 fev. 2013.
- FICHTEN, C. S.; NGUYEN, M. N.; BARILE, M.; HAVEL, A. L'Accessibilité Universelle en Pédagogie: des avantages pour toutes et pour tous. *Pédagogie Collégé*, [S. l.], v. 25, n. 4, p. 20-22, 2012. Disponível em: <<http://www.adaptech.org/pubs/BarileCollabVol254.pdf>>. Acesso em: 10 fev. 2013.
- MANTOAN, M. T. E. **Todas as crianças são bem-vindas a escola**. [S. l.]: CEDI,2007. Disponível em: <<http://www.proinclusao.org.br/textos.html>>. Acesso em: 8 mar. 2013.
- PEREIRA, A. et al. **Modelo pedagógico virtual da Universidade Aberta**: para uma universidade do futuro. Lisboa: Universidade Aberta, 2007.
- SASSAKI, K. **A Universidade e a pessoa com deficiência**. [S. l.: s. n.], 2006. Disponível em: <<http://saci.org.br/index.php?modulo=akemi¶metro=18675>>.
- STOUT, K. S. **Special Education Inclusion**. Madison: Wisconsin Education Association Council, 2001. Disponível em: <http://www.weac.org/Issues_Advocacy/Resource_Pages_On_Issues_one/Special_Education/special_education_inclusion.aspx>. Acesso em: 10 out. 2012.
- TEIXEIRA, F. C.; KUBO, O. M. Características das interações entre alunos com Síndrome de Down e seus colegas de turma no sistema regular de ensino. *Rev. Bras. Ed. Esp.*, Marília, v. 14, n. 1, p. 75-92, jan./abr. 2008.
- UNESCO (Coord.). **Declaração mundial sobre Educação para todos**: plano de ação para satisfazer as necessidades de aprendizagem, Jomtien. Nova Iorque: WCEFA, 1990. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0008/000862/086291por.pdf>>. Acesso em: 11 jan. 2009.
- UNESCO. ESPANHA-MEC (Coord.) **Declaração de Salamanca e linha de ação**. Brasília, DF: CORDE, 1994.

Anexo 1

Inquérito – Projeto Acessibilidades

Identificação

1. Idade:
2. Curso:
3. Gostáramos de conhecê-lo/a. Conte sua história ou o que quiser dela, é muito importante para nós conhecer um pouco da sua trajetória de vida.

Sobre a Universidade Aberta

4. Por que razão(ões) veio estudar na Universidade Aberta?
5. Conhece alguém que estude na Universidade Aberta? Se sim, indique o curso que esta pessoa está realizando

Sobre o uso das Tecnologias

6. Existem dificuldades para si, no uso do computador? Se sim, quais?
7. Em relação aos materiais disponibilizados nas U.Cs, quais são os que devem ser adaptados às suas necessidades e de que forma?:
 - ficheiros em PDF? Como?
 - Texto em word? Como?
 - Apresentações em power point? Como?
 - grelhas / formulários / tabelas? Como?
 - Vídeo? Como?
 - Música? Como?
8. Em relação ao Ambiente de Aprendizagem das U.Cs, na Plataforma Moodle, o que deve ser adaptado às suas necessidades e de que forma?

Sobre Materiais e Condições de Estudo

9. Quando precisa de aceder a materiais de estudo, como faz para os obter?
10. Em relação ao Ambiente de Aprendizagem das unidades curriculares, na Plataforma Moodle, o que deve ser adaptado as suas necessidades e de que forma?
11. Quando tem dúvidas técnicas sobre “o que fazer” e “como fazer” na Plataforma, como procede?
12. Em situação de exame, de que condições necessita? Tem tido acesso a essas condições? Caso tenha sido confrontado/a com a falta de algo, o que foi?

Sobre o Projeto Acessibilidades

13. O Projeto Acessibilidade já foi de utilidade para o seu percurso académico? Em caso afirmativo, qual foi a sua utilidade?
14. Existe alguma sugestão que gostaria de dar ao Projeto Acessibilidades?
15. Tem qualquer outro comentário ou sugestão a realizar que não foi contemplado nas questões anteriores?

Obrigada pela colaboração!
Equipa do Projeto Acessibilidades

Recebido em: 04/12/2012
Aprovado em: 21/02/2013